

Escrita Criativa

TEXTOS INTEGRAIS VENCEDORES | 3.º CICLO

POESIA:

A casa da alma perdida _____ 2

Que paisagem sem igual _____ 3

Naquela tarde de verão _____ 4

PROSA:

O refletir do entardecer _____ 5

A mais pequena de todas _____ 6

Solidão _____ 7



Escrita Criativa

A casa da alma perdida

Lembro-me de dias e noites eternos...

passados em mim...

Agora, o que me resta são só memórias,

das desgraças e das glórias

vividas assim...

Às vezes os dias passam tão silenciosos,

durante a ventania e a chuvada,

mas, ainda ouço conversas e risos,

da minha vida passada.

O que mais me magoa

é o meu jardim.

Onde antes existiam plantas exóticas,

só restam, agora, ervas daninhas...

Sem fim!

Leonor França | Salesianos Colégio - Funchal



Escrita Criativa

Que paisagem sem igual

Naquela paisagem maravilhosa,
O meu olhar perdeu a noção.
Perante a imensidão das montanhas,
Meu coração ficou sem chão!

Parece que a Mãe Natureza
Vagueou por aqui e por ali.
Dando pinceladas azuis e verdes,
Numa tela pintou tudo o que eu vi!

Aquele azul tão celeste
Vinha mesmo a calhar!
Sugado pelo funil terrestre,
Só me levava a sonhar!

Esta é a minha querida terra
Tão deslumbrante e sem igual!
Como já cantava o nosso Max:
“A ilha mais bela de Portugal!”

De certeza que eu estava num outro mundo!
Tanta beleza é realeza num quadro sem fundo!



Escrita Criativa

Naquela tarde de verão

Naquela tarde de verão,
pelas montanhas andámos.
Naquele clima vibrante
o pôr do sol esperámos.

No caminho feito de pedra
o verde das plantas era predominante.
Grandes nuvens cor de algodão
tornavam a paisagem mais interessante

Montanhas esculpidas atravessámos,
com o aroma da natureza nos encantámos.
Obra de Van Gogh parecia,
afinal era o fim do dia

Para sempre aqui ficava!
O brilho do sol a minha atenção chamava.
Para casa não quero ir,
é o ar da natureza que quero sentir.



Escrita Criativa

O refletir do entardecer

Ali estava eu sozinho num mundo em que apenas o meu pensamento morava, refletindo as ações traçadas ao longo do meu dia.

Num imenso espaço de tranquilidade, dominado pelo silêncio, eu sentia a brisa abraçar-me na frescura da noite, a qual me acolhia docemente. Por momentos, deixei o meu coração ganhar vida, falar e até me corrigir de alguns pensamentos. Naquele preciso instante, tudo ao meu redor era mágico e surpreendente! O meu olhar, sobreposto nas águas cristalinas, transmitia uma paz infinita, naquele grande horizonte com cores de ternura.

A grande calma e o som hipnotizante das ondas faziam com que todos os meus sentidos vibrassem de entusiasmo. Aquele momento pertencia-me e eu não poderia estar mais orgulhoso disso! Por alguns instantes, pensei que seria um sonho, dentro de uma realidade que estava a viver, e que me guiava por caminhos incertos num grande desafio de um desejo sem fim. Levava comigo no meu entender de não ser o melhor, mas tentando dar o meu melhor, sem querer desiludir os meus pensamentos, sendo eles todos reais na plenitude da minha grande imaginação.

Sentia-me um herói na longa caminhada de um destino sem fim!

Assim foi a minha inspiração numa noite ao entardecer.

Rafael Abreu | EB23 da Torre



Escrita Criativa

A mais pequena de todas

Há muito, mas, mesmo muito tempo, numa velha floresta, o incandescer do sol ia, pouco a pouco, tirando espaço à neve e à geada da noite fria e triste. O ambiente ficava cada vez mais claro e bonito. O verde intenso do musgo pregado nas pedras e nos troncos enormes das árvores realçava-se com a luz do sol, os ramos e as folhas das antiquíssimas árvores que estavam na floresta surgiam subitamente da escuridão.

Todas estas árvores eram tão antigas, que, talvez, até tenham mais anos do que aqueles que conseguimos imaginar, menos uma. Todas menos uma pequena árvore, que crescia entre paus compridos e uma rede envolvente.

Reza a lenda que essas árvores, dessa tal floresta, falavam entre si e também tinham sentimentos.

A mais pequena interrogava-se:

- Porque estou eu, aqui, presa nas vossas sombras?!

Não obteve resposta, então, começou a chorar e a implorar para já ser grande como todas as outras que a rodeavam.

Passado algum tempo, uma das outras árvores disse-lhe:

- Não estás presa!

A pequena árvore olhou-a com um ar irónico. Seguidamente, a outra árvore voltou a falar-lhe:

- É verdade. Não estás presa. És livre de sonhar, sentir e pensar o que quiseres! Um dia, irás crescer, mas, até lá, sonha e pensa com calma e sem pressas, porque, caso contrário, quando fores grande, irás desejar ser pequena e ter sonhado e pensado mais na pura inocência. Se não queres que o arrependimento tome conta de ti, eleva-te com calma e sente o presente como se fosse uma dádiva única que tiveste o prazer de receber.

A partir desse dia, a pequena árvore viveu feliz, naquela mesma floresta, naquele mesmo sítio, iluminada dia e noite pelo sol.

Escrita Criativa

Maria Ribeiro | Salesianos Colégio - Funchal

Solidão

Eu corri atrás do tempo, sob o vento que insistia em fazer dançar os meus curtos fios de cabelo. Com as palmas das mãos escorregadias, tentava agarrar o ar que escapava da minha respiração.

A noite era acolhedora, sentia-me abraçada pela escuridão. Os suspiros frios, que a aragem deixava no silêncio, arrepiavam a minha pele debaixo dos finos tecidos. A Lua brilhava para me dar luz, afinal, grande pérola, no céu sem fim, abria-me caminho.

Os ramos das árvores a balançar por mando das estrelas, assustavam-me, assim como os meus próprios passos. Batiam com certa força no chão, empurrando as pequenas pedras. Aquelas onde eu poderia tropeçar.

As luzes apagadas indicavam a solidão presente naquele lugar. A solidão agarrava-se a mim como uma praga. Até que, não muito longe, uma luz se acendeu como por magia. Os meus pés, sem realmente notar, tropeçaram um no outro, fazendo-me quase cair. Mas, ali estava ele, iluminado num pequeno círculo rodeado de preto.

Era a chuva da minha tempestade, a esperança da minha dor, a verdade da minha maior mentira, as lágrimas do meu choro perdido.

Iara Telo | EBS Prof. Dr. Francisco Freitas Branco



Escrita Criativa

